

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUIZ HENRIQUE DA SILVA

**CUSTO NA PRODUÇÃO DE PORTAS PARA INDÚSTRIA MOVELEIRA: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA LOCALIZADA EM CRICIÚMA-SC**

CRICIÚMA - SC

2021

LUIZ HENRIQUE DA SILVA

**CUSTO NA PRODUÇÃO DE PORTAS PARA INDÚSTRIA MOVELEIRA: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA LOCALIZADA EM CRICIÚMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Esp. Manoel Vilsonei Menegali

CRICIÚMA - SC

2021

LUIZ HENRIQUE DA SILVA

CUSTO NA PRODUÇÃO DE PORTAS PARA INDÚSTRIA MOVELEIRA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA LOCALIZADA EM CRICIÚMA/SC

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Manoel Vilsonei Menegali - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof. Anderson Corrêa Benfatto – Mestre – (UNESC) – Examinador

Prof. Valcir Mantovani – Especialista - (UNESC) - Examinador

Dedico este estudo, primeiramente a meus pais, segundo aos amigos que me apoiaram durante a caminhada e por último aos grandes professores da instituição.

AGRADECIMENTOS

Teço meus agradecimentos primeiramente aos meus pais, Marcos e Rosilene, que não mediram esforços para que esse estudo fosse possível, me apoiando em todas as etapas do processo. Também moldaram meu caráter através do exemplo, o que me permitiu chegar até aqui. Divido esse papel para com meus avôs e meus nonos que sempre me deram muito amor e exemplo, Antonio Valmor, Sirley, Pedro e Ivanir. Estendo esse agradecimento a todos os meus familiares e ao meu cachorro, Bartolomeu, vulgo Bart.

Um agradecimento especial à minha noiva, Larissa, que esteve do meu lado durante todo o período sempre me dando forças e incentivos para continuar.

À empresa do estudo, agradeço a atenção e fornecimento dos dados necessários para realização do trabalho.

A todos os meus colegas da turma um, que foi sempre uma turma unida. Em especial aos amigos criados nesse período, Claudir, Ednelson, Gustavo, Mateus e Renan com os quais formei o sexteto mais histórico da história do curso de Ciências Contábeis da UNESC, obrigado por todas as ajudas, todas as risadas e todos os trabalhos realizados durante o curso.

Aos professores do curso que sempre se dedicaram muito para a formação de todos, em especial ao meu orientador do projeto, Professor Anderson Benfatto e ao orientador do trabalho de conclusão do curso, Professor Menegali, grandes pessoas e orientadores com os quais tive a oportunidade de conviver e aprender durante o último ano.

À instituição UNESC, por ter a consciência que é importante se sentir acolhido no lugar em que se passa boa parte da vida durante, no mínimo, 5 anos. Uma instituição que se tornou uma casa, lugar aconchegante e que presta um serviço comunitário maravilhoso. Que continue entendendo seu papel na sociedade, principalmente na luta contra as desigualdades sociais e sustentabilidade ambiental.

“Você tem que agir como se fosse possível transformar radicalmente o mundo. E você tem que fazer isso o tempo todo”.

Angela Davis



CUSTO NA PRODUÇÃO DE PORTAS PARA INDÚSTRIA MOVELEIRA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA LOCALIZADA EM CRICIÚMA/SC

Luiz Henrique da Silva¹

Manoel Vilsonei Menegali²

RESUMO: O ramo de construção civil cresce exponencialmente acompanhando o crescimento das cidades, neste contexto a gestão de custos se faz necessária para obtenção de dados fundamentais para a busca da rentabilidade no negócio. O presente estudo tem como objetivo analisar os custos envolvidos na produção de portas de alumínio e vidro para móveis em uma empresa de Criciúma/SC. A pesquisa e caracteriza como descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio de estudo de caso. Com a utilização de anotações dos proprietários em cadernos e blocos, além de informações adquiridas por conversa com os mesmos e notas de compra de matéria-prima, foram obtidos os dados necessários para a pesquisa. No processo de busca dos resultados identificaram-se as etapas do processo produtivo e evidenciaram-se os gastos de produção. Posteriormente aplicou-se uma análise custo/volume/lucro. Observando o Demonstrativo de Resultado a receita total da empresa nos períodos foi de R\$ 29.973,00 e R\$ 30.719,00, obtendo lucro líquido de R\$ 621,69 e R\$ 890,65 nos dois meses. Os gastos somaram R\$ 28.152,40 e R\$ 28.599,60 nos períodos analisados. Sendo o gasto com matéria-prima o valor mais significativo. Os Pontos de Equilíbrio Contábil encontrados foram de R\$ 27.205,83 e R\$ 27.263,40 e a Margem de Segurança de R\$ 2.767,17 e R\$ 3.455,60. A conclusão é de que apesar de ser um negócio de risco a empresa mantém lucro mesmo em meio a todas as adversidades do mundo pandêmico e negócio em fase inicial. Com o tempo de experiência aumentando e dados encontrados o negócio tende a crescer.

PALAVRAS – CHAVE: Contabilidade de Custos. Custeio Variável. Portas para Móveis. Custo/Volume/Lucro.

AREA TEMÁTICA: Contabilidade de Custos.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade estima-se que tenha surgimento ainda na era mercantilista em sua forma financeira. A partir da Revolução Industrial era necessária uma maneira de mensurar monetariamente os estoques, nesse sentido surgiu o que hoje se conhece como contabilidade de custos. Ao decorrer do desenvolvimento das indústrias a necessidade de práticas administrativas se fez presente. Nesse momento surge uma

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



nova função para a contabilidade de custos, de importância para planejamento, controle e processos decisórios (MARTINS, 2018).

A análise de custos é de vital importância para as entidades. Em um mercado industrial cada vez mais competitivo, banhado em tecnologia e informação, a contabilidade gerencial provinda da análise de custos é fundamental para a estabilidade das empresas, uma vez que permite uma avaliação de desempenho eficaz quando se é possível avaliar a rentabilidade de determinado produto (VEIGA et al, 2016).

A contabilidade de custos coleta classifica e registra as informações de operação de todas as atividades da empresa. Ela também apresenta informações das mais variadas para qualquer que for a necessidade da gestão da entidade. Geralmente está ligada à diretoria financeira e à controladoria (LEONE, 2010).

Para a parte da administração ela tem objetivo de fornecer dados para a criação de padrões, orçamentos e projeções, para após análise minuciosa dos dados servir para conclusão se os planejamentos e plano de negócios estão sendo concretizados dentro do planejado (NEVES, 2018).

Custos são os gastos realizados para produzir determinado produto. No caso de uma indústria, a matéria-prima, salários dos colaboradores da área fabril, combustíveis, energia elétrica e água, móveis e ferramentas são considerados custos desde que sejam empregados na fabricação do produto que a entidade comercializa. Os custos são identificados, avaliados, mensurados até chegar-se ao preço de venda (WERNKE, 2019).

O enfoque nos sistemas de custos fornece ao administrador ou proprietário além de auxílio ao controle e tomada de decisões, um apontamento de possíveis problemas ou imprevistos por meio de comparação entre padrões e orçamentos (BORNIA, 2019).

O presente trabalho busca reconhecer os custos de uma empresa do ramo moveleiro do sul de Santa Catarina.

Diante do que foi apresentado, surge um questionamento, quais os custos envolvidos na produção de portas de vidro e alumínio para indústria moveleira?

Dado o questionamento, o objetivo geral é analisar os custos envolvidos na produção de portas de vidro e alumínio para móveis.

Diante do objetivo geral surgem os objetivos específicos: a) descrever as etapas de produção; b) identificar os gastos incorridos no mês de agosto e setembro de 2021; c) evidenciar a lucratividade e o ponto de equilíbrio no período investigado pelo método de custeio variável.

O estudo se justifica uma vez que o ramo moveleiro tem muita demanda na região carbonífera devido ao crescimento da região com muita construção de novas moradias, o que de maneira direta atinge na fomentação de empregos e produção de portas para móveis. Para um melhor gerenciamento e planejamento das empresas é necessário reconhecer os custos para reduzir gastos e aumentar o resultado econômico.

No sentido social o estudo se faz importante já que o número de desempregados cresce a cada dia, já chegando a treze milhões e setecentos mil pessoas, o planejamento proveniente da contabilidade de custos é vital para que as empresas possam adquirir estabilidade e gerar mais empregos. Amaral (2013) afirma que 41,64% das pequenas empresas no Brasil desaparecem por falta de planejamento, no qual a contabilidade de custos se faz determinante.



Além do aspecto estético, o vidro tem ligação direta com a sustentabilidade, já que dentro de especificidades garante o aproveitamento de luz natural nos ambientes, além de conforto térmico e acústico (ABRAVIDRO, 2020).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica possui dois objetivos principais: 1) Aproximar o leitor ao tema fazendo com que seja compreensível a pesquisa aplicada; 2) Embasar os dados levantados de forma a comprovar uma teoria existente, demonstrar divergência de uma teoria existente ou acrescentar informações a uma nova descoberta. Este capítulo irá sustentar e fundamentar o presente estudo conceituando a contabilidade de custos, importância de tal, seu surgimento e origem além de definições fundamentais de custos e sua função na gestão empresarial.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Na história, a contabilidade de custos surgiu com o advento da Revolução Industrial, que trouxe a necessidade de se mensurar o estoque de produtos fabricados para venda, bem como a mão de obra e demais gastos ocorridos para a produção do produto e seu preço de venda. Pela até então superficialidade da contabilidade de custos nos anos 50, foram sendo desenvolvidos aprimoramentos com objetivo de reduzir custos, melhorar aproveitamento dos recursos utilizados na fabricação, produtividade para competir melhor e alcançar objetivos financeiros (RIBEIRO, 2017).

Com tais aprimoramentos, desenvolveu-se o que hoje é conhecido com contabilidade gerencial, a qual a contabilidade de custos, pertence (STOPATTO, 2020).

O gerenciamento de custos se tornou vital para as empresas, já que fornece informações importantes para as áreas seja comercial ou financeira e no controle de produção (BORNIA, 2019).

É a ramificação da ciência contábil que busca mensurar, analisar e entender o custo de determinado produto para que se tenha lucro a partir de um preço de venda justo (MARTINS, 2018).

O custo em empresas industriais difere-se do de empresas comerciais em uma diferença fundamental, a qual Padoveze (2013, p. 5) explica:

A diferença fundamental entre o custo dos produtos nas empresas comerciais e o custo dos produtos nas empresas industriais é que as primeiras têm só um insumo para custo das mercadorias adquiridas para revenda, ao passo que as segundas têm de utilizar vários insumos para o processo de obtenção (produção) dos produtos.

A partir do desenvolvimento do mercado de capitais fez-se necessário que partindo das demonstrações contábeis, os possíveis investidores conseguissem por meio da contabilidade de custos terem maior facilidade na análise da situação financeira e perspectiva de futuro das empresas. Portanto, essa área das ciências contábeis passou de apenas auxiliar na mensuração de estoques para um vital conjunto de informações para controle, planejamento e gerência (MARTINS, 2018).

A contabilidade de custos busca analisar os gastos realizados pelas empresas em suas atividades operacionais. Gerando dados para a melhor tomada de decisões



englobando a confecção do preço de venda e dados de produção, possibilitando a determinação do lucro e posterior análise de rentabilidade. Também permite às entidades que percebam se estão cumprindo metas traçadas no planejamento e fornece dados para que pesquise e desenvolva aprimoramento nos meios de produção (VEIGA, 2016).

Um dos principais objetivos de todas as empresas é a continuidade. É ter saúde financeira e prosperar o maior tempo possível. Para que isso aconteça é importante ser assertivo nas decisões gerenciais. E para isso ter um bom controle de custos é imprescindível (BRUNI, 2018). Crepaldi (2017), apresenta as funções da contabilidade de custos no quadro 1.

Quadro 1 – Funções da contabilidade de custos.

Mensurar o custo dos produtos vendidos.
Encontrar dados em busca de padrões, orçamentos e outros exercícios.
Encontrar dados concretos para utilizar em comparativo com dados antigos.
Encontrar um preço de venda justo conforme o que o mercado realiza.
Descobrir o quanto o produto traz lucro.
Resolver se a empresa cortará algum produto, seja na compra ou produção.
Diminuição de gastos (custos).
Encontrar o ponto de equilíbrio.
Análise de desempenho produtivo.

Fonte: Adaptado de Crepaldi (2017, p.2)

A contabilidade de custos tem três funções em que se destacam as informações que auxiliam para a análise final de desempenho quanto à rentabilidade as informações que compõe as principais conclusões de planejamento, controle e desenvolvimento de melhorias, além dos subsídios que auxiliam diretamente na deliberação e resolução de eventuais decisões ou problemas (BERTI, 2002).

2.1.1 Terminologias da contabilidade de custos

Para que ajude no momento de estudo desta área da contabilidade existem termos, palavras, que auxiliam o entendimento. Tais terminologias e suas descrições estão apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 – Terminologia de custos

Terminologia	Descrição	Autor
Gasto	O montante empenhado pela instituição na obtenção de um produto ou serviço. Tais gastos são posteriormente denominados despesas ou custos. O que determina a diferença entre um e outro é a utilização concreta na fabricação, criação do produto.	Bruni (2018)
Desperdício	Aqueles gastos que não traz nenhuma vantagem, aproveitamento ruim. Portanto, é ruim para qualquer empresa. É a execução de uma atividade a qual poderia ter sido executada de uma maneira que não fossem utilizados tantos recursos.	Padoveze (2013)
Desembolso	É o desprendimento de uma quantia em dinheiro na compra de um bem, serviço ou despesa.	Bornia (2019)

(Continua)

(Conclusão)

Terminologia	Descrição	Autor
Custo	Custo é o gasto com bens e serviços empregados na fabricação de um produto. Como, por exemplo, a matéria-prima.	Martins (2018)
Despesa	Gasto efetuado para comercializar e distribuir os produtos. São geralmente mais ligados à área administrativa e à área comercial.	Padoveze (2013)
Perda	Conceituada como consumação de matéria-prima de maneira anormal. Que pode ser um gasto exacerbado sem intenção por parte da empresa.	Bruni (2018)

Fonte: Adaptado de Padoveze (2013); Bruni (2018); Bornia (2019).

2.1.2 Classificações dos custos

Os custos podem ser classificados conforme o volume de fabricação ou facilidade de apropriação (WERNKE, 2019). Em relação ao volume pode ser variável ou fixo e em relação à apropriação/identificação pode ser direto ou indireto, como demonstra o quadro 3:

A denominação dos custos em indiretos e diretos engloba os estoques dos produtos em transformação e finalizados postos à venda. Essa categoria de classificação está atrelada à origem do custo, mas também ao nível de complexidade na mensuração. A quantidade de custos é grande sendo tratados dependendo do que a administração ou gestão buscam entender (CREPALDI, 2017; WERNKE, 2019). A classificação de custos em fixos e variáveis está ligada quanto ao volume de produção.

Quadro 3 – Classificações de custos.

(Continua)

Classificação	Categoria	Descrição	Autor
Quanto ao volume de produção	Variáveis	O total desses custos está diretamente atrelado ao volume de sua produção. Ou seja, quanto maior o número de produtos produzidos, maior será o custo variável total. O valor empregado ou consumido para a fabricação do produto cresce à medida que a produção também cresce. A matéria-prima é um exemplo, pois se a quantidade utilizada para uma unidade de determinado produto é “x”, a quantidade para duas unidades desse produto é “2x” Custos variáveis e fixos podem ser classificados com diretos e indiretos concomitantemente. Por exemplo, a matéria-prima é um custo que depende do volume produzido e é direto, pode-se detectar exatamente no produto. Já o seguro não muda de acordo com o volume de produção e é indireto.	(Wernke, 2019). (Martins, 2018).
	Fixos	Os custos fixos independem de em qual quantidade os produtos são produzidos, não se alteram de acordo com o volume de produção. O salário do gerente é um exemplo. Ainda que haja mudanças nos patamares de produção, quantidade, por exemplo, os custos fixos tendem manter constância. Portanto o custo fixo se	Bornia, 2019



(Conclusão)

Classificação	Categoria	Descrição	Autor
		mantém com valor fixo sem depender da variância de produção que pode ocorrer em um período na atividade da empresa. Deste modo mesmo que se aumentem as quantidades produzidas não haverá mudança nos valores de tal custo quando estiver findado o período em análise.	Wernke, 2019
Quanto à apropriação	Direto	Custos diretos são aqueles que, como o próprio nome diz, são diretamente ligados ao produto. A mão de obra que converte a matéria-prima em produto é um exemplo, assim como o que se pode observar dentro do produto. A empresa sabe o montante de matéria-prima exata empregada para a fabricação de determinada unidade de produto, a partir do momento que se sabe o preço da matéria-prima, o custo é apropriado diretamente ao produto.	Dubois (2006)
	Indireto	Os custos indiretos são os custos em que não se pode verificar diretamente no produto e é preciso de rateio e estimativa para identificação. Ou seja, não é possível se ter um valor exato, portanto é necessário alocação. Os custos indiretos também podem ser classificados como aqueles que participam de todas ou de várias funções, ao mesmo tempo, dentro do processo de fabricação do produto. Sendo que ao final de cada período ao qual busca-se análise é necessário estudo de como ratear e alocar tais números.	Bornia, 2019 Padoveze (2013)

Fonte: Elaborado pelo autor

Classificar custos em diretos e indiretos, fixos e variáveis leva como referência o volume produzido ou vendido. O objetivo de tais evidenciações é o melhor gerenciamento, buscando entender como os custos se comportam no que diz respeito a decisões orçamentárias e de estratégicas (PADOVEZE, 2013).

2.2 SISTEMAS DE CUSTEIO

Para Padoveze (2013, p. 190), “O método de custeio é um processo de distribuir os gastos totais, seus principais tipos, aos diversos produtos ou serviços da empresa”. É preciso observar se os dados a que se tem acesso batem com as necessidades de informação da empresa. Portanto, a empresa usará determinado método segundo o que precisa analisar (BRUNI, 2018).

Nos sistemas de custeio as já mencionadas classificações de custos se fazem imprescindíveis já que de um lado os custos diretos são de fácil análise, por outro lado, os custos indiretos são de complexa análise, visto que se realiza necessária a alocação e rateio desses. Neste sentido, o sistema de custos vai primeiro identificar o que deve ser estudado e posteriormente como será conduzido tal estudo (BORNIA, 2019). A seguir o método de custeio variável utilizado nesta pesquisa.

2.2.1 Custeio variável ou direto

Esse método de custeio identifica nos produtos apenas os custos variáveis – os que dão para identificar de maneira ocular – portanto nesse sistema não são



efetuados os rateios. Dessa maneira os custos fixos vão de maneira direta ao resultado do período. Esse método é usado como auxílio para tomada de decisões de curto prazo, porque os custos variáveis tornam mais importantes e expressivos que os custos fixos (BORNIA, 2019). O quadro 4 apresenta as principais vantagens e desvantagens do sistema de custeio variável.

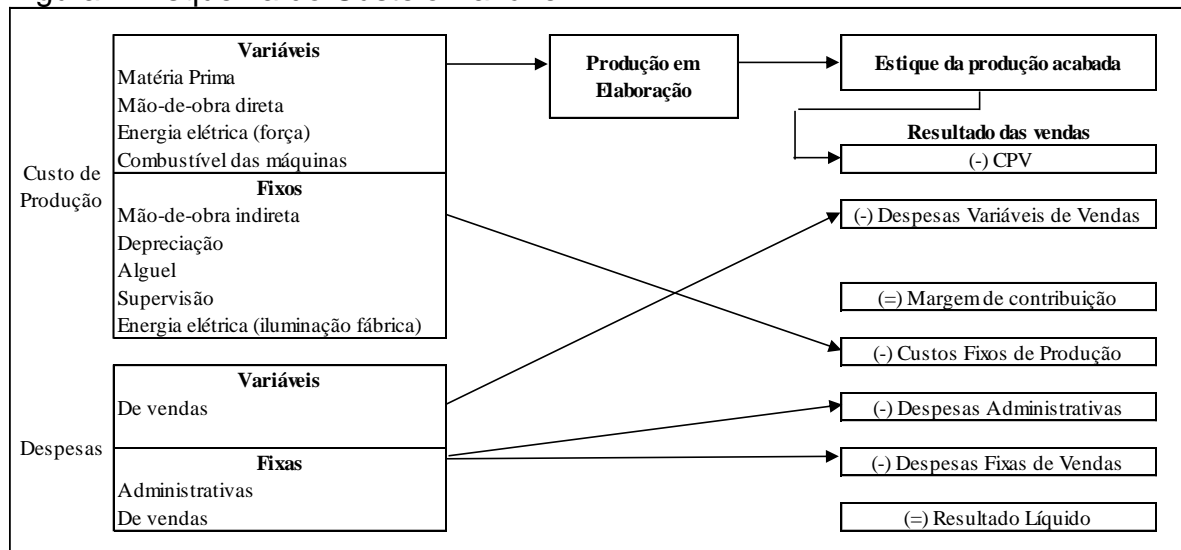
Quadro 4 – Vantagens e desvantagens do custeio variável

Vantagens	Desvantagens
O lucro não é afetado por alterações na disponibilidade de bens ou materiais em estoque, além de estar condizente com as vendas.	É desaprovado para finalidades fiscais e por auditorias, por não acordar com as políticas contábeis.
Permite o acompanhamento dos custos variáveis pelos encarregados de produção servindo para análise na atuação deles.	Não há êxito na separação efetiva de custos variáveis e fixos, o que dificulta a avaliação decisória no que diz respeito a apuração de custos totais incorridos.
Melhor observação para planejamento e tomada de decisão.	

Adaptado de Veiga (2016, p. 56)

Esse método, portanto, é utilizado apenas para fins gerenciais. Em suma, o custeio direto ou variável se caracteriza pela diferença entre o total da receita e a soma dos custos e despesas variáveis. Isso torna a avaliação da capacidade do produto de absorver custos fixos e trazer lucro mais simples (PEREZ JUNIOR; OLIVEIRA; COSTA, 2005). Para melhor entendimento do método observa-se a Figura 1, que traz o esquema de custeio variável.

Figura 1: Esquema do Custeio Variável



Fonte: Fonte: DUTRA (2003, p.233)

Com o pressuposto de que o cálculo dos custos de produção é efetuado mensalmente, e que os gastos incorridos nos custos são, necessariamente, registrados de maneira contábil. Esse método de custeio tem relação de dependência para com um condizente amparo do sistema contábil, no que diz respeito ao desenvolvimento de um plano de contas que segregue os custos fixos e variáveis com conveniente critério. O custeio variável é um sistema em que apenas os custos



apontados de maneira simples e clara devem ser utilizados. A Figura 1 demonstra a clareza no vínculo dos custos, de acordo com a produção, já que os mesmos têm relação direta com as etapas de produção. No desenvolvimento do mesmo, os custos apontados são isolados em dois grupos, de fixos e variáveis, de maneira que os variáveis são ligados aos estoques, já os fixos são levados diretamente ao resultado do exercício (CREPALDI, 2017).

2.3 ANÁLISE DE CUSTO VOLUME E LUCRO (CVL)

A análise CVL permite conhecer o efeito de mudanças na quantidade de produtos vendidos no lucro do período. Fazem parte da análise custo volume e lucro a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio e a margem de segurança (WERNKE, 2019)

2.3.1 Margem de contribuição

A margem de contribuição é o número total de receitas diminuído dos custos variáveis. De maneira simplificada são os custos variáveis unitários do produto diminuídos do preço de venda. A margem de contribuição unitária é a parte inserida no preço de venda que é responsável por cobrir custos e despesas fixas e ainda construir lucro, portanto ela está atrelada ao lucro do produto. Seguindo a lógica, há a razão de contribuição, que nada mais é que a margem de contribuição dividida pela receita, ou, a margem unitária dividida pelo preço de venda (BORNIA, 2019).

Sobre a margem de contribuição Padoveze (2013, p. 294) afirma:

Representa o lucro variável. É a diferença entre o preço de venda unitário e os custos e as despesas variáveis por unidade de produto ou serviço. Significa que, a cada unidade vendida, a empresa lucrará determinado valor. Multiplicado pelo total vendido, teremos a margem de contribuição total do produto para a empresa.

A indústria, quando comercializa seus produtos ela pretende gerar um montante de receitas que no mínimo, anule o que foi gasto com custo na produção, além das despesas geradas na gestão da instituição. Por fim é objetivo também receitas que ultrapassem essas as quais se transformam em lucratividade (RIBEIRO, 2017).

2.3.2 Ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio é definido como sendo o patamar de vendas em unidades materiais ou monetariamente que as entidades atingem sem ter lucro ou prejuízo. Portanto com o número de vendas em unidade ou em determinado valor no ponto de equilíbrio, a empresa consegue exclusivamente cobrir seus custos e despesas. Portanto se o valor de ponto de equilíbrio for de 2.000 unidades e 100.000 reais, significa que nesses valores o resultado é nulo, ou seja, não há lucro e por conseguinte, prejuízo (WERNKE, 2019).

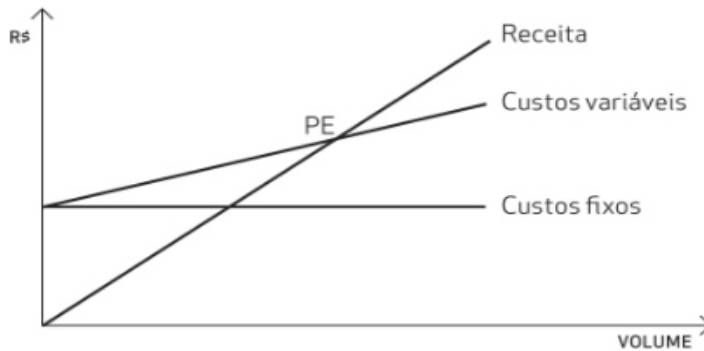
O ponto de equilíbrio busca de maneira teórica uma relação de paridade entre receitas e despesas/custos com um resultado que não apresente nem lucro, nem prejuízo. Para que possa ser construído é preciso destacar todos os gastos da



empresa, sejam fixos ou variáveis e confrontar com a produção total do período estudado (SILVA, 2012).

Na figura 2, abaixo, a representação gráfica do ponto de equilíbrio (PE), o qual se encontra na intersecção das linhas de custos e receita.

Figura 2: Representação gráfica do ponto de equilíbrio.



Fonte: Stopatto (2020, p. 65)

Portanto, é possível perceber que a partir dos valores obtidos para ponto de equilíbrio, caso a empresa aumente a produção ela passará a ter lucro. Sendo assim, as entidades conseguem saber a que nível mínimo de produção deve operar. (PADOVEZE, 2013). A partir do gráfico entende-se que acima do ponto de equilíbrio há lucro e abaixo, prejuízo (STOPATTO, 2020).

Em várias obras literárias são encontrados alguns tipos de ponto de equilíbrio que buscam abastecer os administradores de conhecimentos e referências acerca da empresa. O quadro 5 traz as diferentes técnicas de ponto de equilíbrio e suas descrições.

Quadro 5 – Tipos de ponto de equilíbrio

(Continua)

Tipo	Conceito e Fórmulas	Autor
Ponto de equilíbrio contábil	<p>Concede a informação de quanto a organização precisa vender para que não haja nem lucro nem prejuízo. É calculado através da divisão dos custos fixos pela porcentagem da margem de contribuição.</p> $PEC \text{ (valor)} = \text{Gastos fixos (\$)} / \text{Margem de Contribuição unitária (\%)}$ $PEC \text{ (unid.)} = \text{Gastos fixos (\$)} / \text{Margem de Contribuição unitária (\$)}$	Wernke (2019)
Ponto de equilíbrio financeiro	<p>Traz a informação de qual o valor de vendas que a organização terá que chegar para que consiga cobrir suas necessidades de desembolso sem que fique sem recursos.</p> $PEF \text{ (valor)} = \text{Gastos fixos (\$)} - \text{Gastos não desembolsáveis} + \text{dívida do período} / \text{Margem de Contribuição unitária (\%)}$ $PEF \text{ (unid.)} = \text{Gastos fixos (\$)} - \text{Gastos não desembolsáveis} + \text{dívida do período} / \text{Margem de Contribuição unitária (\$)}$	Bornia (2019)



(Conclusão)

Tipo	Conceito e Fórmulas	Autor
Ponto de equilíbrio econômico	<p>É utilizado quando a organização pretende traçar uma meta de vendas que entregue um lucro desejado, a fim de encontrar o volume de vendas que é preciso para tal.</p> <p>PEE (valor) = $\frac{\text{Gastos fixos (\\$)} + \text{Margem de lucro}}{\text{Margem de Contribuição unitária (\%)}}$</p> <p>PEE (unid.) = $\frac{\text{Gastos fixos (\\$)} + \text{Margem de lucro}}{\text{Margem de Contribuição unitária (\\$)}}$</p>	Wernke (2019)

Fonte: Adaptado de Bornia (2019); Wernke (2019).

2.3.3 Margem de segurança

A margem de segurança é o que vai além na receita da organização sobre a receita no ponto de equilíbrio. Por conseguinte, apresenta o valor que pode haver de queda nas vendas sem que a empresa tenha prejuízo. Pode ser calculada em forma de quantidade ou porcentagem. Quando a margem de segurança é calculada em forma de porcentagem ela já relaciona a margem com a receita total. A fórmula consiste na divisão do produto das vendas diminuídas do ponto de equilíbrio pelas vendas da organização (BORNIA, 2019).

Neste contexto, a fundamentação teórica faz-se a revisão de literatura, avaliações críticas sistematizadas da literatura disponível sobre determinado assunto. É importante trazer contribuições recentes e não só antigas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentadas as características quanto aos objetivos, os procedimentos e a abordagem da pesquisa e posteriormente uma análise de como serão realizados a coleta de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto ao objetivo da pesquisa é descritivo, visto que serão coletados dados juntamente à empresa que forneçam as informações relacionadas ao tema para que posteriormente monte-se um levantamento dos custos da empresa pesquisada fazendo análise custo/volume/lucro (CVL), bem como dos resultados da empresa em relação aos seus gastos. Para Michel (2015, p. 54) “A pesquisa descritiva verifica, descreve e explica problemas, fatos ou fenômenos da realidade, com precisão possível, observando e fazendo relações e conexões, considerando a influência que o ambiente exerce sobre elas e está diretamente relacionada com a pesquisa qualitativa”.

O presente trabalho também se caracteriza como pesquisa documental, a qual se pôde perceber na prática os ensinamentos presentes nas obras literárias. Para Marconi (2017, p. 190) “A característica da pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se



denomina fontes primárias. Estas podem ter sido feitas quando o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

O estudo se caracteriza também como estudo de caso. Para Michel (2015, p. 64) “O estudo de caso consiste na investigação de casos isolados ou de pequenos grupos, com o propósito de compreender fatos, fenômenos sociais”.

Quanto à abordagem é uma pesquisa qualitativa já que buscará a relação entre custo, volume e lucro da operação. Segundo Santos (2012, p. 149) “Na apresentação qualitativa, as modalidades que a compõem formam um “conjunto sem estrutura”, ou seja, quando não há nenhuma ligação entre essas modalidades, independentemente de constituírem um conjunto completo, tem-se a estatística de atributos”.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O presente estudo de caso foi aplicado em uma propriedade industrial localizada na cidade de Criciúma/SC, que atua no ramo moveleiro na produção de portas de alumínio e vidro. Ao elaborar a pesquisa foram utilizados dados dos períodos de agosto e setembro de 2021. Na empresa são realizados processos como corte e recorte de vidros e perfis de alumínio, montagem e entrega, utilizando de máquinas, equipamentos e veículos.

Na coleta de dados foram consultados cadernos de anotações onde o proprietário desenha e elabora seus orçamentos, além de notas fiscais de compra de fornecedores, informações contábeis e outros serviços e gastos como água, energia e combustível. Foi utilizada a ferramenta *Microsoft Office Excel* para a elaboração das planilhas e da análise de resultados.

Foi realizada uma entrevista com os proprietários para obtenção de outras informações, além de entender a visão do proprietário acerca do próprio negócio.

Após a coleta de dados, foi estruturado um fluxograma dividindo as etapas do processo produtivo em pré-produção, produção e pós-produção. Para melhor compreensão do CVL, foi elaborado planilhas com a classificação dos gastos variáveis e fixos. Em seguida foi apurado o demonstrativo de resultado, cálculo do ponto de equilíbrio e margem de segurança na produção de portas de vidro e alumínio para móveis, que permitiram a elaboração de uma análise da situação econômica e financeira da empresa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na presente sessão são evidenciados os resultados do estudo de caso aplicado a uma empresa que produz portas de alumínio e vidro para a indústria moveleira situada em Criciúma/SC. Os dados utilizados no estudo foram obtidos através da disponibilidade deles por parte dos proprietários. No estudo são apresentados os gastos que englobam toda a cadeia de produção das portas, desde a transformação da matéria-prima até a entrega. Posteriormente se faz necessária uma análise dos resultados obtidos para ter a questão problema solucionada.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Localizada em uma propriedade industrial, situada em Criciúma, sul do estado de Santa Catarina, a empresa do estudo de caso produz portas de perfil de alumínio



acompanhado de vidro para móveis residenciais, como armário de cozinha, guarda-roupas, cristaleiras e armários em geral. A empresa é familiar e trabalham dois sócios.

Os perfis de alumínio utilizados nas portas seguem um catálogo vasto de formas e cores, ao natural, inox e inox polido, abas espessas ou finas, e diferentes tipos de puxador. Os vidros seguem a mesma linha, tipos diferentes de espelhos, prata, fumê e bronze, refletivos fumê e champanhe, incolor em forma natural ou pintado, além de tipos mais exóticos e menos utilizados como vidro mini boreal e canelado. A junção das duas matérias primas forma o produto final, ou seja as portas produzidas são de alumínio como uma espécie de moldura que envolve o vidro, formando uma porta.

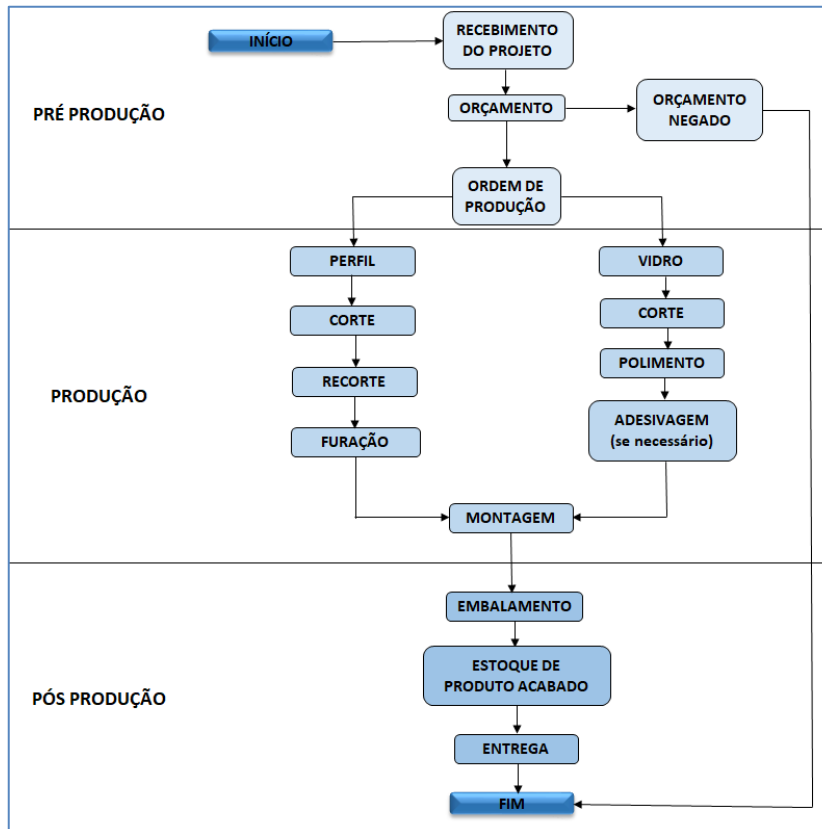
O local que comporta a empresa tem 250m² sendo distribuídas nesta totalidade áreas de produção, corte, recorte e polimento de perfil e de vidro, estoque de matéria-prima, pintura e escritório.

A empresa tem como clientes marcenarias e marceneiros independentes ou informais, com algumas exceções para clientes finais. Atende a toda região da AMREC além dos municípios de Meleiro e Araranguá.

4.2 ETAPAS DO PROCESSO PRODUTIVO

A Figura 3 evidencia o fluxograma do processo produtivo das portas de perfil de alumínio e vidro para móveis. Da pré-produção à pós-produção.

Figura 3 – Fluxograma do processo produtivo das portas de alumínio e vidro para móveis



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).



O processo de produção começa com o envio projeto por parte do cliente. Esse projeto pode ser através de um desenho feito pelo próprio cliente ou pelo arquiteto. Analisando as medidas e detalhamentos é calculado o custo imprimido para a produção do pedido e formulado o valor do orçamento.

Após o aceite pelo cliente é feita a ordem de produção. Nesta etapa, a transformação do perfil e vidro podem acontecer simultaneamente ou separados. No perfil, a barra de seis metros é cortada na serra em ângulos de quarenta e cinco graus (para fechar a esquadria), nas medidas exatas. Após o corte, é feito o recorte necessário no alumínio para o modelo de porta sendo feito, no caso de uma porta de abrir, são feitos os recortes para colocação de dobradiças, no caso de portas de correr, os recortes são feitos para roldanas. Esse processo é feito no pantógrafo, com a utilização de uma pequena fresa. Em gavetas, não é necessário recorte. Posteriormente é feita a furação do perfil, para posterior montagem de um perfil com o outro com a utilização de parafusos.

Após a transformação e preparação do perfil, começa a do vidro. Os vidros necessários para os pedidos são cortados em medida exata, no esquadro com uma ferramenta cortadora de vidro chamado diamante. Depois passam por um processo de polimento para retirada do brilho e do corte através de uma lixadeira.

Para a montagem da porta com vidros como espelhos e vidros pintados é colocada uma película adesiva na parte de trás dos mesmos de modo a manter a segurança em caso de quebra. Em vidros mais translúcidos, como incolores e refletivos não é colocado película, porém, é necessário maior cuidado na limpeza na hora da montagem, pois qualquer sujeira ou marca de fábrica se torna aparente.

Na montagem é utilizado silicone neutro para fixação do vidro nos perfis além de fita dupla face ou cola super adesiva e novamente silicone para fixação dos puxadores.

Na última etapa do processo, é feita uma limpeza e posteriormente o produto é embalado com plástico bolha e fita adesiva para transporte seguro na entrega.

4.3 GASTOS DA PRODUÇÃO

A produção das portas começa, em geral, de dois a três dias após o fechamento do pedido. Para reconhecer os custos e despesas, a produção foi separada em etapas, e os mesmos começam na transformação da matéria-prima. Como já citado, a empresa é familiar, portanto, a mão de obra é familiar. Os gastos foram divididos em fixos e variáveis.

4.3.1 Gastos Variáveis

Com relação à classificação dos custos, todos os componentes empregados desde o início da produção até a última etapa, foram classificados como custos variáveis. Portanto, cada perfil utilizado nos produtos, assim como vidros, silicone neutro, adesivo, tinta para pintura, plástico bolha e fita adesiva são custos variáveis. A tabela 1 mostra a lista dos gastos variáveis e seus respectivos totais nos meses de agosto e setembro.

Tabela 1 – Gastos variáveis da produção de portas de alumínio e vidro (em reais)



Descrição	ago/21	set/21
Gastos variáveis	17.367,38	17.695,31
Custos variáveis	17.367,38	17.695,31
Adesivo	360,36	292,54
Bisotê	279,08	162,95
Espelho bronze	718,98	1.250,63
Espelho fumê	457,16	104,88
Espelho prata	6.952,73	5.265,52
Esq. / qtd porta	337,28	342,24
Incolor	556,26	1.317,95
Mini boreal	32,62	-
MJ 57 Inox	1.095,41	608,97
MJ 57 Natural	52,22	574,55
MJ 57 Polido	335,52	
MJ 59 Inox	2.472,38	3.784,08
MJ 59 Natural	838,16	1.289,69
MJ 59 Polido	348,50	-
MJ 60 Inox	299,99	95,84
MJ 60 Natural	421,20	-
MJ 84 Inox	129,86	13,52
MJ 89 Inox	542,20	893,45
MJ 89 Natural	344,47	208,98
MJ 89 Polido	28,38	-
Pintura	206,19	129,78
Refletivo champanhe	255,65	1.109,33
Refletivo prata	302,78	250,40
Despesas variáveis	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Nos custos variáveis foram apresentadas todas as matérias-primas utilizadas na produção. Os itens que apresentam “MJ e número” são perfis de alumínio em que tais letras e algarismos são usados como código para melhor identificação dos clientes e dos colaboradores no momento do pedido e da produção respectivamente. As palavras “natural”, “inox” e “polido” se referem à cor dos perfis e tem a mesma função dos códigos, facilitar a identificação e comunicação. Ainda com relação aos perfis, o item “Esq./qtd porta” se refere à esquadretas, peças usadas para junção, por meio de parafusos, dos perfis após serem cortados em quarenta e cinco graus. São necessárias quatro esquadretas para juntar os quatro lados de uma porta.

Com relação aos números dos códigos, os códigos que trazem os números 59 e 60 se referem à perfis de “montante”, o que quer dizer que o perfil vai necessariamente nos quatro cantos da porta. Já os códigos que trazem os números 57, 89 e 84 se referem a puxadores, que vão geralmente, em apenas um canto da porta.

Com relação aos vidros, os modelos são espelho, refletivo, incolor e mini boreal. Os nomes que seguem posterior aos dos modelos são mais uma vez as cores que facilitam na comunicação e identificação dos vidros, prata, bronze e fumê. Ainda com relação ao vidro há o item “bisotê”, que é uma espécie de transformação do vidro onde os cantos do mesmo são chanfrados formando uma superfície inclinada em relação à superfície principal. O item “Pintura” se refere ao custo na pintura de vidros incolores.



É possível observar nos custos variáveis que os maiores valores nos dois meses são direcionados às mesmas matérias-primas. Uma delas é o “MJ 59 inox”, o perfil mais pedido e, o mais utilizado sendo chamado perfil de “montante” já que é do tipo que vai nos quatro cantos da porta, diferente dos puxadores, e tem como valor para agosto R\$ 2.472,38 e para setembro R\$ 3.784,08. A outra matéria-prima de maior valor que coincide nos dois meses é o Espelho Prata, também o mais pedido e, portanto, mais utilizado, que tem para o mês de agosto R\$ 6.952,73 e para setembro uma queda para R\$ 5.265,52. Dos não relacionados a vidro e perfil um complemento da produção com valor que se destaca é o item adesivo, com R\$ 360,36 e R\$ 292,54.

O total dos custos variáveis para agosto foi de R\$ 17.367,38 e para setembro de R\$ 17.695,31.

4.3.2 Gastos Fixos

Com relação a custos fixos, foram indicados a energia elétrica e a depreciação da serra, do pantógrafo, furadeira de bancada e lixadeira, além de materiais de manutenção.

Os gastos relacionados a conta de água, serviços contábeis, aluguel, combustível, telefone e *internet*, além do pró-labore e da depreciação do veículo de entrega, foram alocados como despesas fixas. A tabela 2 apresenta os gastos fixos para os meses de agosto e setembro de 2021.

Tabela 2 – Gastos fixos da produção de portas de alumínio e vidro (em reais)

Descrição	ago/21	set/21
Gastos fixos	10.785,02	10.904,29
Custos fixos	521,34	580,61
Energia	96,03	93,15
Material de manutenção	41,00	73,00
Material diversos	223,89	254,04
Depreciação	160,42	160,42
Despesas fixas	10.263,68	10.323,68
INSS	335,00	335,00
Pró-labore	6.555,00	6.555,00
Aluguel	1.500,00	1.500,00
Contador	215,00	215,00
Água	59,68	59,68
Internet	99,00	99,00
Telefone	200,00	200,00
Combustíveis para entrega	550,00	610,00
Depreciação veículo entrega	750,00	750,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os totais de custos fixos para o mês de agosto foi de R\$ 521,34 e para setembro R\$ 580,61. Sendo que, neste total se destaca o valor de R\$ 223,89 e R\$ 254,04 para materiais diversos, onde foram alocados os gastos com montagem e embalagem referente a silicone, plástico bolha e fita adesiva.

Com relação às despesas fixas, os dois pró-labores dos sócios da empresa que soma R\$ 6.555,00 é o valor que mais se destaca. A área utilizada pelo negócio



para realização de sua produção gera um custo com aluguel no valor de R\$ 1.500 mensais. Combustíveis para veículo de entrega também gera um alto valor, R\$ 550,00 e R\$ 610,00 em agosto e setembro respectivamente, veículo o qual também há a depreciação mensal de R\$ 750,00.

4.4 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

A partir do objetivo de verificar os custos incorridos na fabricação de portas de alumínio e vidro para móveis, foi elaborado um demonstrativo de resultado pelo método de custeio variável, o qual está evidenciado na Tabela 3.

Tabela 3 – Demonstrativo de resultado meses de agosto e setembro de 2021

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO				
Empresa ABC	ago/21	AV (%)	set/21	AV (%)
RECEITA BRUTA	29.973,00	104,17%	30.719,00	104,17%
Simplex Nacional	1.198,92	4,17%	1.228,76	4,17%
RECEITA LÍQUIDA	28.774,08	100,00%	29.490,24	100,00%
Gastos variáveis	17.367,38	61,14%	17.695,31	60,87%
Custos variáveis	17.367,38	61,14%	17.695,31	60,87%
Despesas variáveis	-	0,00%	-	0,00%
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	11.406,70		11.794,93	
Margem de Contribuição em %	39,64%		40,00%	
Gastos fixos	10.785,02	37,48%	10.904,29	36,98%
Custos fixos	521,34	1,81%	580,61	1,97%
Despesas fixas	10.263,68	35,67%	10.323,68	35,01%
LUCRO LÍQUIDO TOTAL	621,69	2,16%	890,65	3,02%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Observando a Tabela 3, que apresenta o demonstrativo de resultado, a receita bruta de R\$ 29.973,00 em agosto e R\$ 30.719,00 em setembro sofre uma aplicação de 4% referente ao simples nacional, que resulta na receita líquida. Após a subtração dos gastos variáveis referentes à fabricação das portas deduzidos da receita líquida, chega-se à margem de contribuição, valor que traduz o quanto das vendas poderá ser utilizado para cobrir os gastos fixos, que foi de 39,64% em agosto e 40,00% em setembro.

Por fim com a dedução dos gastos fixos, chega-se a um lucro líquido do exercício em agosto, de R\$ 621,69 e em setembro de R\$ 890,65, que correspondem a 2,16% e 3,02% da receita bruta respectivamente.

O resultado não é satisfatório, pelo fato de estar atuando no ramo a pouco tempo com a prática, a experiência, a conquista de novos clientes o valor de receita tende a aumentar e conseqüentemente aumentar o lucro. Os valores que mais afetam o resultado vêm dos custos variáveis, as matérias-primas. A margem de contribuição é baixa, porém é o possível, já que por estar começando, a empresa precisa se adequar ao preço do mercado e operar um pouco abaixo do mesmo, para poder conquistar orçamentos e mostrar o trabalho. Após a entrada de vez no mercado e estar consolidada poderá aumentar o preço de venda sem perder orçamentos com base na qualidade dos serviços prestados.



Visando encontrar mais informação e produzir mais conhecimento para o administrador da empresa, visando facilitar o entendimento dos números, responder os questionamentos apresentados e conforme apresentado anteriormente no estudo, foram realizados cálculos dos diferentes tipos de ponto de equilíbrio.

Dando início pelo ponto de equilíbrio contábil (PEC), o mesmo é calculado através da divisão dos gastos fixos, custos e despesas, pela margem de contribuição em sua forma percentual e encontrada no demonstrativo de resultado. O cálculo foi realizado em reais (R\$) apenas, já que os produtos dependem de um projeto e não há um produto final único que pudesse ser calculado em unidades. A Tabela 4 demonstra o cálculo realizado.

Tabela 4 – Ponto de equilíbrio contábil

PE Contábil	ago/21	set/21
Custos e Despesas Fixas	10.785,02	10.904,29
(/) % da Margem de Contribuição	39,64%	40,00%
(=) Ponto de Equilíbrio Contábil	27.205,83	27.263,40

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Constata-se que o valor de ponto de equilíbrio contábil da produção de portas de alumínio e vidro para móveis em reais é de R\$ 27.205,83 em agosto e R\$ 27.263,40 em setembro. Neste sentido, pela receita ter atingido um valor acima destes, nos dois meses, houve lucro para a empresa. No caso de os valores serem exatamente iguais a estes, o resultado da operação teria sido nulo. No caso de ser abaixo, a empresa teria prejuízo nos períodos.

Contudo, o valor é muito próximo ao valor da receita. O que demonstra que o negócio, agora, é um negócio de perigo considerável. Com base neste resultado a empresa têm uma informação importante para manter a segurança do negócio.

O próximo cálculo é o do ponto de equilíbrio financeiro (PEF), o princípio é o mesmo do anterior, é calculado pela divisão de gastos fixos pela margem de contribuição. A diferença aparece quando é subtraído do valor dos gastos, aqueles em que não há desembolso, neste caso, apenas a depreciação. Já que as depreciações geram perda de lucratividade na visão contábil, mas não na financeira, já que não afetam o caixa. A Tabela 5 mostra o cálculo realizado para encontrar o ponto de equilíbrio financeiro.

Tabela 5 – Ponto de equilíbrio financeiro

PE Financeiro	ago/21	set/21
Custos e Despesas Fixas	10.785,02	10.904,29
(-) Depreciação	- 910,42	- 910,42
(+) Dívidas do Período	-	-
(/) % da Margem de Contribuição	39,64%	40,00%
(=) Ponto de Equilíbrio Financeiro	24.909,26	24.987,14

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O resultado apresenta o valor que a empresa necessita arrecadar para cobrir os gastos desembolsáveis. O resultado foi de R\$ 24.909,26 em agosto e R\$ 24.987,14 em setembro. A informação é importante para a empresa cuidar da saúde financeira.



O cálculo trouxe um valor consideravelmente abaixo do anterior, contudo, ainda está próximo ao valor da receita. Para melhorar o quadro, a empresa pode aumentar o preço de venda ou buscar fornecedores mais baratos. Entretanto empresa já tem tais ações como objetivo, portanto está dentro de suas possibilidades.

O cálculo seguinte é o do ponto de equilíbrio econômico, que consiste na soma de todos os gastos fixos somados do lucro desejado, dividido pela margem de contribuição. O cálculo realizado está evidenciado na Tabela 6.

Tabela 6 – Ponto de equilíbrio econômico

PE Econômico	ago/21	set/21
Custos e Despesas Fixas	10.785,02	10.904,29
(+) Lucro Desejado	5.000,00	5.000,00
(/) % da Margem de Contribuição	39,64%	40,00%
(=) Ponto de Equilíbrio Econômico	39.818,63	39.764,63

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O lucro desejado, que está presente no cálculo, é um valor informado pelo proprietário, que enxerga como sendo o lucro líquido ideal para o negócio, uma meta que pretende atingir. O resultado é o valor que a empresa precisa ter como receita para atingir tal meta e o lucro desejado.

O resultado foi de R\$ 39.818,63 em agosto e R\$ 39.764,63 em setembro. Portanto, a empresa necessitava atingir tais valores para chegar ao valor de lucro que desejado. Considerando que os valores de receita para tais meses, respectivamente, foram de R\$ 29.973,00 e R\$ 30.719,00 a empresa não atingiu os seus objetivos nestes períodos. Para atingir o PEE desejado seria necessária uma receita maior em agosto no valor de R\$ 9.845,63 e em setembro a R\$ 9.045,63, necessários para atingir o objetivo.

Por fim foi realizado o cálculo da margem de segurança que usa o valor das vendas e subtrai do mesmo o valor de ponto de equilíbrio contábil. A Tabela 7 traz tal cálculo.

Tabela 7 – Margem de segurança

Margem de Segurança	ago/21	set/21
Vendas	29.973,00	30.719,00
(-) PEC	27.205,83	27.263,40
(=) Margem de Segurança	2.767,17	3.455,60

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A margem de segurança vai diretamente de encontro com o ponto de equilíbrio. Ela apresenta a situação da empresa em relação ao ponto de equilíbrio contábil. O resultado encontrado foi de R\$ 2.767,17 em agosto, o que representa uma porcentagem de 9,23% da receita bruta e R\$ 3.455,60 em setembro que representa 11,25% da receita. Mesmo se a receita cair, se a margem de segurança se manter intacta, a operação não terá prejuízo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com a constante urbanização dos municípios, a construção civil e por consequência a confecção de móveis se tornam cada vez mais constante e com maior demanda. Com isso uma boa gestão de custos por parte das empresas se torna vital para saúde do negócio, o qual para se tornar mais rentável, é determinante que o proprietário conheça e identifique seus custos para poder reduzi-los. O presente estudo teve como objetivo analisar os custos presentes na produção de portas de alumínio e vidro para móveis em uma empresa de Criciúma/SC.

Para atingir o objetivo foram descritos os processos utilizados na produção, corte e recorte de perfil de alumínio e de vidro e posterior montagem e embalagem. Posteriormente foram identificados todos os gastos envolvidos em tais etapas e percebeu-se que os gastos mais significativos foram os custos variáveis com matéria-prima, que representam 61,14% e 60,87% da receita líquida com total de R\$ 17.367,38 e R\$ 17.695,31. Em relação ao lucro, obteve-se R\$ 621,69 e R\$ 890,65 em agosto e setembro respectivamente. Com margem de contribuição de 39,64% e 40,00%.

O ponto de equilíbrio contábil evidenciou ser necessário R\$ 27.205,83 e R\$ 27.263,40 nos dois meses para que não houvesse nem lucro, nem prejuízo. O ponto de equilíbrio financeiro, que desconsidera gastos em que não há desembolso, como depreciação, o trouxe R\$ 24.909,26 e R\$ 24.987,14 como resultado. Já o ponto de equilíbrio econômico mostrou que em agosto a empresa necessitava ter receita de R\$ 39.818,63 em agosto e R\$ 39.764,63 em setembro para atingir o lucro desejado de R\$ 5.000,00. A margem de segurança para garantir lucro ficou em R\$ 2.767,17 e R\$ 3.455,60 respectivamente.

A análise realizada de custo/volume/lucro foi de grande utilidade como ferramenta de tomada de decisão e permitiu ao proprietário o autoconhecimento do negócio. Foram sanadas várias dúvidas quanto aos gastos da empresa e quanta a lucratividade e rentabilidade, além de evidenciar os pontos que precisam ser melhorados e evoluídos para continuar o crescimento.

Chega-se à conclusão de que a empresa inicia em um caminho ainda de relativo risco, mas apresenta segurança suficiente para haver encorajamento para continuidade e busca por redução de gastos, e melhorias nos processos efetuados na produção das portas para móveis. A margem de segurança é importante já que com a economia combatida, em que os preços sofrem crescimento a todo momento é necessária alta capacidade de adaptação.

Com o decorrer do estudo foram desenvolvidas formas, por meios tecnológicos, de calcular os custos e conhecê-los de maneira mais prática e rápida, já que a princípio uma limitação foi o fato de muitos dos dados necessários para o estudo foram obtidos apenas em anotações em que foi preponderante a conversa com o proprietário a todo momento para entendimento das mesmas. Uma sugestão é que se dê continuidade no desenvolvimento de formas de construção de orçamento e cálculos de custos de maneira informatizada, com a utilização de planilhas.

REFERÊNCIAS

ABRAVIDRO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISTRIBUIDORES E PROCESSADORES DE VIDROS PLANOS. **Panorama Abravidro 2020**. Disponível em: https://abravidro.org.br/wpcontent/uploads/2020/06/panorama_abravidro_2020_mobile.pdf. Acesso em 09 nov. 2020.



AMARAL, G.; OLENIKE, J.; AMARAL, L. **Causas de desaparecimento das micros e pequenas empresas.** Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, 2013.

BERTI, Anélio. **Custos: Uma Estratégia de Gestão.** São Paulo: Ícone, 2002.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos aplicação em empresas modernas.** 3. ed. São Paulo: Atlas 2019. *E-book*

BRUNI, Adriano Leal. **Administração custos preços lucros.** 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas 2018. *E-book*

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de custos.** 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas 2017. *E-book*

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de Custos e Formação de Preços: Conceitos, modelos e instrumentos, abordagem do capital de giro e da margem de competitividade.** São Paulo: Atlas, 2006.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática.** 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas econômicas** - São Paulo, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias.html?editoria=economicas>
Acesso em: 29 set 2020.

LEONE, Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book*

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. Rio de Janeiro Atlas 2017. *E-book*

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas 2018. *E-book*

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas 2015. *E-book*

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Cengage Learning 2013. *E-book*

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos.** 5. ed. São Paulo: Saraiva 2017. *E-book*



SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning 2012. *E-book*

SILVA, Moacyr de Lima e. **Custos contabilidade descomplicada**. São Paulo: Erica 2012. *E-book*

STOPATTO, Mauro. **Contabilidade de custos simplificada e interativa uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Atlas 2020. *E-book*

VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade de custos: gestão em serviços, comércio e indústria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda**. São Paulo: Saraiva 2019. *E-book*

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda ênfase em aplicações e casos nacionais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2019. *E-book*